

LITERATURA

ROMANCE E FICÇÃO SÃO CAMINHOS PARA DETENTOS RECOMEÇAREM

Em projeto de estudantes de Direito, presos escrevem resenhas de livros para conquistar a diminuição da pena

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



RESSOCIALIZAÇÃO. Acadêmicos de Direito da UFMS realizam projeto de leitura e resenha para detentos do Centro de Triagem, Presídio de Trânsito e Instituto Penal Feminino Irmã Zorzi

NAIANE MESQUITA

A última série de televisão sobre o sistema prisional brasileiro ainda estava na memória de Pedro Dias Marques, 22 anos, quando o estudante visitou pela primeira vez uma penitenciária em Campo Grande. “Claro que tem blocos e blocos dentro das cadeias, mas você tem a impressão, quando assiste a um programa de televisão, de que tudo é uma bomba-relógio. A nossa experiência tem sido diferente e surpreendente nesse sentido”, explica o acadêmico.

Pedro é um dos estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que participam do Projeto de Remição pela Leitura, desenvolvido pela Faculdade de Direito (Fadir) e que oferece aulas de leitura e resenha para detentos do Centro de Triagem Anízio Lima, Presídio de Trânsito de Campo Grande e Instituto Penal Feminino Irmã Zorzi.

Segundo a professora de Direito Penal da UFMS, Andrea Flores, os alunos de Direito normalmente iniciam o projeto com uma visão mais fictícia da realidade prisional. “Na penitenciária, os alunos entram em contato com pessoas que cometeram erros e precisam cumprir a pena por esses delitos. Ao mesmo tempo, o detento tem o direito de se ressocializar. A universidade federal quer contribuir com isso, e o projeto é a nossa parcela de ajuda nesse objetivo”, explica.



Doe livros para o projeto

Informações e doações para o projeto por meio do telefone (67) 3345-7425.

Andrea afirma que se impressionou com a procura dos alunos para participar das aulas de leitura e resenha. “Aproximadamente 25 estudantes participam atualmente, mas 160 demonstraram interesse durante as inscrições. Vamos procurar contemplar todos, fazendo uma espécie de rodízio entre os alunos”, acredita.

DOAÇÃO

Para viabilizar a iniciativa, os acadêmicos realizaram uma campanha de doação de livros. No início, os próprios professores adquiriram alguns exemplares para completar o número necessário para as primeiras aulas, porém, como em cada mês os livros são trocados, ainda não há a quantidade necessária para a manutenção do projeto. “Fizemos essa campanha de arrecadação e foi um sucesso. Muitas pessoas doaram livros de temáticas diferentes. Para o projeto, precisávamos de vários exemplares da mesma obra; então, tivemos a ideia de



INICIATIVA. Mais de 160 acadêmicos se inscreveram no projeto

trocar em um sebo da cidade os que faltavam”, ressalta Andrea. Os livros escolhidos têm temas variados, como aventura, ficção, romance e autoajuda. Segundo Andrea, o último estilo é uma dica dos profissionais da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen), que também participam da iniciativa. As aulas no sistema prisional são divididas em uma oficina de leitura, em que os detentos

escolhem a obra que gostariam de ler, e uma oficina de resenha, em que eles são orientados a como escrever os textos a partir das interpretações pessoais acerca da obra. Os alunos do curso de Direito são os responsáveis por corrigir as resenhas, já que apenas dessa forma o detento ganha o benefício da diminuição de pena. “Pela lei, a recomendação é de que cada livro conceda o direito de diminuir a



RESENHAS. Detentos podem ler um livro por mês no projeto

pena em 4 dias. O preso só pode ler uma obra por mês, e a nota da resenha deve ser superior ou igual a 6,0. A correção das resenhas é feita por uma comissão formada pelos alunos e profissionais do presídio, como psicólogos e assistentes sociais”, acrescenta a professora. As primeiras resenhas impressionaram Andrea. “Você percebe que há vários níveis de escolaridade. E algumas resenhas são bem interessantes,

enquanto outras demonstram que alguns detentos têm dificuldade na escrita e uma escolaridade mais baixa”, esclarece. Para Pedro, o sentimento de quem participa do projeto é de felicidade. “Eu me sinto útil. Pessoalmente, mexeu com tudo e eu sinto uma felicidade de poder participar”, reflete. Quem quiser ajudar com a doação de livros pode entrar em contato pelo telefone (67) 3345-7425.